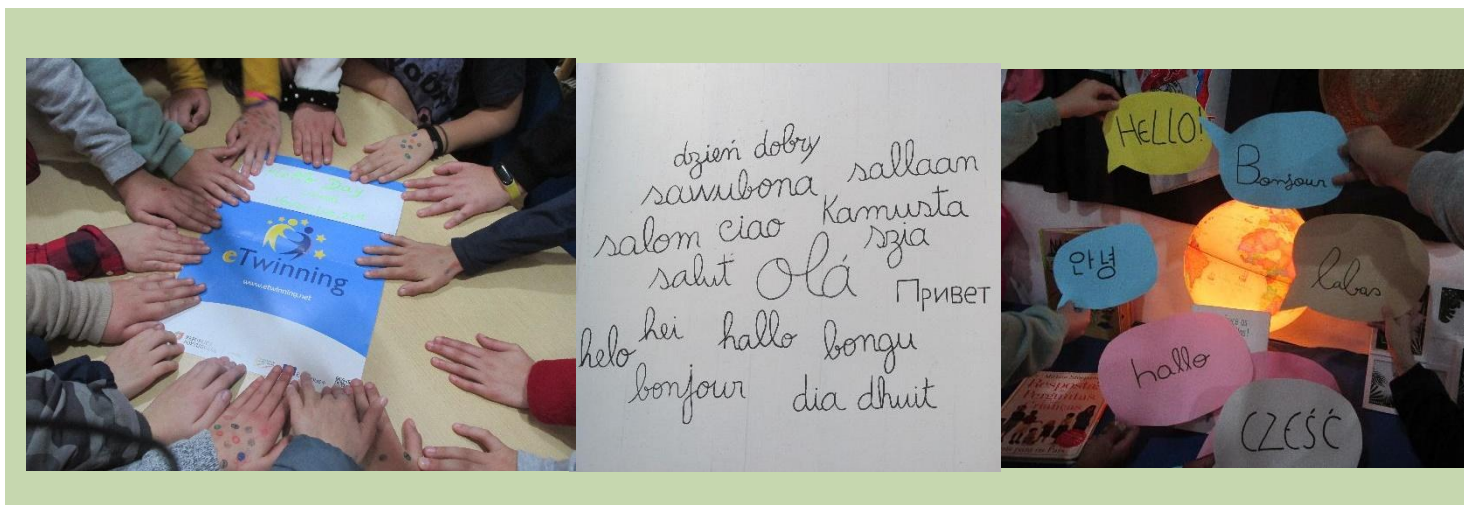


PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO



Outubro de 2020

Índice

Introdução	2
Necessidades e Desafios	4
Metodologias e Operacionalização	7
Avaliação do Plano de Internacionalização	8
Impacto na Organização	8

Introdução

O primeiro Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL) surgiu em 2003/2004 agregando 24 estabelecimentos, do pré-escolar ao terceiro ciclo e em 2012 criou-se o atual AEL, agrupando o anterior com a Escola Secundária da Lousã. Atualmente integra 9 estabelecimentos de ensino: a Escola Secundária da Lousã (3.º CEB; cursos Científico-Humanísticos e Profissionais); a Escola Básica N.1 (1.º, 2.º e 3.ºCEB); a Escola Básica N.2 (1.º e 2.ºCEB); 1 EB c/JI (Pré-escolar e 1.ºCEB); 1 EB (1.ºCEB) e 5 Jardins de Infância.

Para além dos cursos profissionais, o AEL abrange alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, 394 são do Pré-escolar, 489 do 1.º CEB, 310 do 2.ºCEB, 533 do 3.ºCEB, 253 do Ensino Secundário (18/19), de diferentes nacionalidades e etnias, alguns deles oriundos de famílias disfuncionais e/ou desfavorecidas. Este contexto, aliado a outros fatores intrínsecos aos alunos, gera, por vezes, situações de conflito e indisciplina. Em 18/19 eram abrangidos pela ação social escolar: 17% esc.A, 19% esc.B no Pré-esc.; 22% esc.A, 21% esc.B no 1.ºCEB; 16% esc.A, 20% esc.B no 2.ºCEB; 15% esc.A, 18% esc.B no 3.ºCEB; 10% esc.A, 9% esc.B no Sec.) e o AEL atribui ainda reforço alimentar. Atualmente cerca de 164 alunos têm necessidades específicas de aprendizagem, beneficiando de currículos comuns aos pares ou incluídos em Centros de Apoio à Aprendizagem, com currículos adaptados às suas necessidades. As taxas de aprovação/transição (19/20): 1.º CEB (4.º ano) foi 100%; 6.º ano: 100%; 9.º ano: 97,6%; 11.º ano: 95,6,1% e 12.º ano: 92,3%. A formação académica dos pais dos alunos do AEL é maioritariamente de nível intermédio (31,1%) e de nível superior (26,3%).

O AEL, atualmente frequentado por 2054 alunos, oferece clubes em diversas áreas e tem possibilitado a participação dos discentes em diversos projetos locais, regionais, nacionais e internacionais, com atividades nas áreas da inclusão, sustentabilidade, artes, literacias, tecnologias, empreendedorismo e voluntariado, tais como o Parlamento do Jovens, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional do Cinema, o Plano Nacional das Artes, o Projeto Eco-Escolas e o projeto Ciência Viva na Escola, os projetos IMAGINE.CREATE.SUCCEED| REALIZA.TE, Cidadania 3D “Direitos humanos, Democracia e Demografia”, “SMILE” (Scaling Up the Model for Inclusive Learning in Europe - 1.º CEB), dinamizado pela ARCIL. O desenvolvimento de projetos eTwinning no 1.º, 2.º e 3.º ciclos ocorre desde o ano da sua génese – 2005, culminando com a atribuição do Selo Escola eTwinning em 2018, designação renovada em 2019 e 2020, registando-se também algumas experiências de participação em projetos Erasmus+ (Ação Chave 2).

Porém, em contexto Europeu, existe a perceção da necessidade de continuidade/alargamento de um caminho que se tem vindo a percorrer, através da troca/partilha de experiências/conhecimentos, para colmatar lacunas em áreas de competências evidenciadas por toda a comunidade educativa, esbater assimetrias e potenciar aprendizagens cada vez mais significativas, enriquecedoras e com valor.

A internacionalização constitui também uma forma de atingir em pleno o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que preconiza um aluno

- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático.

Um aluno capaz de

- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;
- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades;
- organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente.

Na era da globalização, importa edificar uma dimensão e consciência Europeias de Escola, fomentando o acesso a diferentes e diversificadas experiências e metodologias, que inspirem práticas inovadoras e de partilha, para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, dentro e fora da sala de aula e para uma aprendizagem ao longo da vida. Para facilitar este caminho constrói-se este Plano de Internacionalização do Agrupamento.

Este constitui-se como um documento orientador das ações e projetos a desenvolver no âmbito europeu e um instrumento de sistematização de metodologias para o desenvolvimento de aprendizagens e competências profissionais de toda a comunidade educativa. Centra-se, quer na formação do Pessoal Docente e Não Docente, quer nas oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos discentes, permitindo a troca de experiências com os seus congéneres noutras escolas da Europa e o acesso a novas vivências e aprendizagens. Possibilita, ainda, o contacto com outras culturas, o que contribuirá para aprofundar os valores de tolerância, respeito pelo Outro e de consciência ambiental, como pilares da educação para a cidadania, visando a formação de cidadãos autónomos, interventivos, empreendedores, responsáveis, tolerantes e solidários.

Necessidades e Desafios

Feito o diagnóstico estratégico, no PE, essencial ao plano de ação do AEL, salientaram-se como pontos fortes principais: abandono escolar residual; corpo docente estável, competente e dedicado; boa articulação entre os diretores de turma/prof. Titular de turma/Educador e EE/Edu. Especial e Técnicos especializados; bom ambiente na comunidade escolar; elevado envolvimento dos EE; diversidade da oferta curricular/extracurricular; cultura organizacional inclusiva. Considerados os pontos fracos, também identificadas pelo relatório da IGEC/ PE, elaborou-se o Plano de Ação de Melhoria (21 áreas), que no ano letivo transato, incidiu em 5 áreas: Intervisão das práticas docentes; Metodologias da Autorregulação (já concluído); Resultados Escolares; Valorização das Lideranças Intermédias; Aprendizagens Inovadoras. Houve já uma evolução, pois está definida uma estratégia concreta de intervenção para: práticas de reflexão sistemática sobre os resultados do processo de autoavaliação do AEL; apoio à tomada de decisões mais eficazes e orientadoras, abrangendo os processos de aprendizagem; aumento das taxas de sucesso e sua qualidade; implementação de aprendizagens inovadoras. Porém, detetam-se lacunas em áreas essenciais:

- equilíbrio entre aulas expositivas e práticas, com alunos mais participantes; tendo os docentes identificado (inquérito –julho/20) défice de formação em metodologias ativas e atividades experimentais;
- reconhecimento dos projetos como meio de contextualizar melhor e dar significado às aprendizagens, com mais impacto na avaliação e construção do conhecimento; o que poderá ser colmatado com a partilha de boas práticas, iniciada a nível regional e nacional, mas que beneficiará muito com o acesso a experiências internacionais;
- cultura sistemática e concreta de trabalho colaborativo, sobretudo entre docentes, em sala de aula, pelo que o acesso a exemplos de prática de intervisão noutras escolas será uma mais-valia;
- reforço das lideranças intermédias, partindo da reflexão e discussão baseadas em *case study*, partilha de boas práticas e formação específica, incluindo troca de experiências no contexto pandémico;
- diversificação dos instrumentos de avaliação e melhoria do *feedback* sistemático do desempenho dos alunos numa perspetiva formativa; sendo fundamental a construção conjunta de instrumentos variados de avaliação formativa, com o apoio de docentes/ técnicos com experiência na área, com testagem e verificação da sua aplicação e impacto em grupos de alunos concretos;
- formação para pessoal não docente, que permita desenvolver competências inerentes às funções, nomeadamente, gestão de conflitos entre alunos e trabalho com discentes com medidas adicionais, utilização das TIC e trabalho colaborativo, uma vez que os Centros de Formação nem sempre têm possibilidade de a disponibilizar;

- clima na sala de aula, com poucos problemas de indisciplina mas com espaço para melhoria, no sentido de, em espaços físicos, por vezes pouco acolhedores, é preciso criar ambientes emocionais mais facilitadores e motivadores para a aprendizagem;
- articulação sistemática entre ciclos de ensino, embrionária e a precisar de consolidação, com vista a uma mais eficaz e lógica sequencialidade das aprendizagens, para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória (PA); pelo que a experiência em grupos de trabalho internacionais e com docentes de diferentes ciclos de ensino será enriquecedora.

Estas medidas, a concretizar a partir do Plano de Internacionalização do AEL, alinhadas com o PE e operacionalizadas nos PAA, serão fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, como cidadãos europeus que, pela sua situação geográfica e socioeconómica, têm ainda pouco acesso a estas experiências. Assim se preconiza no Referencial da DGE A Dimensão Europeia da Educação, que tem como objetivo possibilitar “às crianças e aos jovens não só a aprendizagem de um conjunto de conteúdos associados às temáticas da construção e da identidade europeia, no contexto de uma formação para a cidadania global, como o desenvolvimento de atitudes e valores que levarão à tomada de consciência da riqueza e da diversidade cultural da Europa. A vivência de diversos quotidianos em países europeus, reconhecendo também as identidades locais e regionais, e as relações de amizade que os intercâmbios e projetos europeus, contribui decisivamente para o conhecimento e para a valorização das múltiplas identidades, das instituições e dos modos de vida dos cidadãos europeus, ao mesmo tempo que reforçam o sentido de pertença e identidade, ao nível regional, nacional, europeu e universal.”

Além disso, quer o pessoal não docente quer o docente, nos últimos anos, têm tido um acesso restrito a experiências de internacionalização. Esta preocupação já se manifesta na participação em projectos Comenius/ Erasmus, estando atualmente um projecto KA2 em curso, bem como através da participação em diversos projetos eTwinning (do pré-Escolar ao 3º CEB). O desafio da internacionalização mais abrangente será uma ferramenta fundamental como base de uma ação já desenvolvida para uma escola sustentável e inclusiva, com igualdade de oportunidades. Integrar a rede Erasmus possibilitará a troca de experiências para levar os alunos a pensar criticamente, a resolver problemas, a ser criativos e empreendedores, a usar as TIC responsabilmente e fortalecerem competências sociais/ pessoais como Cidadãos Europeus.

Esta ação deriva dos objetivos estratégicos do PE, tal como se enumeram a seguir.

Objetivos Estratégicos do PE

OE.1 – Melhorar os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.

▪ OE.2 – Melhorar a oferta educativa, planeamento e articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e a gestão dos apoios educativos.

- OE.3 – Melhorar a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.
- OE.4 – Melhorar a organização e o planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

A partir dos objetivos acima descritos, definiram-se Objetivos Específicos, com base nos desafios e necessidades identificados. Os últimos são os impulsionadores da candidatura à acreditação Erasmus e fundamentam o início do processo de internacionalização. A saber:

Objetivo 1

Valorização do papel das lideranças intermédias: construir uma intervenção cada vez mais autónoma, agregadora, eficaz, orientadora, dialogante, representativa, com vista à tomada de decisões alinhadas com a missão do AEL (PE p. 15).

Objetivo 2

Formação do pessoal não docente: adquirir competências TIC; rentabilizar tarefas; melhorar relacionamentos na comunidade educativa; gerir conflitos; promover e empreender práticas inclusivas, quanto à diversidade de alunos.

Objetivo 3

Reconhecimento de novas abordagens pedagógicas: potenciar a intervenção do aluno como agente de mudança de práticas, construindo uma cultura sistemática de trabalho colaborativo, tornando as aprendizagens mais significativas.

Objetivo 4

Construção de climas acolhedores de aprendizagens efetivas: fomentar a criação de um clima facilitador das aprendizagens e da inclusão, desenvolvendo a motivação dos alunos e contribuindo para o seu bem-estar emocional.

Objetivo 5

Fomento da metodologia de projeto: utilizar sistemicamente o trabalho-projeto multidisciplinar, como base do processo de ensino-aprendizagem, partindo da sua definição, como se desenvolve, se avalia e o impacto nas aprendizagens.

Objetivo 6

Desenvolvimento das competências comunicativas: promover oportunidades para a comunicação em contextos reais nas línguas materna e estrangeiras.

Objetivo 7

Envolvimento dos Encarregados de Educação: integrar as famílias nas iniciativas, tirando partido da sua diversidade cultural e étnica.

Metodologias e Operacionalização

Na concretização deste plano e para que os objetivos sejam atingidos, o Agrupamento propõe a seguinte metodologia:

1. Desenvolver o processo de acreditação Erasmus+, começando pela candidatura para o ensino regular, para que, posteriormente, seja possível a elaboração da candidatura no âmbito do ensino profissional;
2. Apresentar candidaturas no âmbito do Programa Erasmus+ e desenvolver protocolos ou outros programas europeus;
3. Dar continuidade à consecução da Missão eTwinning, o que engloba formação interna e formação acreditada pelo Centro de Formação, dar voz aos alunos como agentes eTwinning e incentivar os docentes a participar em projetos, recorrer à plataforma para troca de experiências e eventos de aprendizagem e, sendo eTwinners, candidatar-se a Professional Development Workshops, no estrangeiro;
4. Estabelecer outras parcerias, nomeadamente com os PALOP e países de outros continentes;
5. Incentivar o estudo da língua materna, salientando a sua riqueza e importância no contexto internacional, assim como, promover a produção de materiais bilingues com os parceiros envolvidos nas iniciativas;
6. Promover o ensino das línguas estrangeiras, salientando a importância das mesmas no contexto global;
7. Dar início a experiências do ensino de diferentes disciplinas ou áreas disciplinares, utilizando a língua inglesa, em atividades pontuais;
8. Desenvolver competências tecnológicas, promovendo a comunicação digital entre os intervenientes;
9. Promover a formação do pessoal docente e não docente em países europeus, permitindo a aquisição de novas metodologias e práticas;
10. Fomentar a organização de visitas de estudo a países da União Europeia;
11. Potenciar o envolvimento das famílias ao longo da consecução dos diversos projetos, tirando partido da riqueza multicultural da comunidade escolar;
12. Envolver entidades locais na planificação e execução de atividades de intercâmbio;
13. Estabelecer uma articulação planeada com os Planos e Projetos em curso no Agrupamento, referidos na Introdução deste documento.

A operacionalização do Plano será realizada em articulação com os órgãos do Agrupamento, em especial com o Conselho Pedagógico, através da Coordenadora de Projetos, e com os Departamentos Curriculares e Conselhos de Docentes e de Diretores de Turma. A Equipa Erasmus+/ eTwinning assumirá um papel fulcral na concretização e monitorização das diversas iniciativas. Esta equipa é também responsável pela elaboração da proposta dos critérios de seleção dos participantes nas atividades de mobilidade, por toda a logística inerente aos projetos (questões administrativas, logísticas e questões relacionadas com as mobilidades) e pelo plano de disseminação, em articulação com a Direção do Agrupamento e com o Centro de Formação. Assim, através de reuniões, estabelecer-se-ão planificações, ações, diferentes intervenções e

prazos, de acordo com o Plano Anual de Atividades, e/ou de acordo com as indicações das instituições ligadas às iniciativas.

Avaliação do Plano de Internacionalização

A monitorização será realizada numa articulação entre as equipas Erasmus+ , a Equipa do Observatório do Agrupamento e a equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Direção e Conselho Pedagógico, Balanço em Conselho Pedagógico pela Coordenadora de Projetos com indicadores bem definidos e objetivos, de acordo com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e com os objetivos preconizados neste Plano. Esta avaliação será viabilizada através dos instrumentos habitualmente utilizados por aquelas equipas, como questionários, entrevistas.

Impacto na Organização

A concretização dos diferentes projetos e atividades desenvolvidas pelo Agrupamento com vista à sua internacionalização, processo que deverá ocorrer no período de 2021 a 2027 e, de acordo com os princípios elencados neste Plano, contribuirá para a concretização da Missão do Agrupamento, enquanto organização empenhada na construção da excelência.

Em relação aos impactos esperados a curto/médio e longo prazo, diretos e indiretos, individuais e coletivos salientam-se os seguintes:

- Reforço na concretização das metas e objetivos estratégicos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento;
- Melhoria no sucesso escolar;
- Inclusão plena de todos os membros da comunidade escolar;
- Suporte à implementação e operacionalização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Enriquecimento do Plano de Formação do Agrupamento e do Plano Anual de Atividades, dando-lhes uma dimensão europeia;
- Aperfeiçoamento e atualização das competências pessoais, académicas e profissionais de toda a comunidade educativa, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Desenvolvimento de estratégias de divulgação e disseminação de boas práticas, da partilha de experiências pedagógicas, mediante o acesso a recursos educativos adequados às necessidades do Agrupamento
- Recurso mais sistemático ao trabalho colaborativo contínuo e interiorizado como prática diária;
- Demonstração de maior consciência ambiental;
- Processos de intervenção pedagógica mais eficazes;

- Internacionalização da Escola e abertura à globalidade da sociedade atual, contemplando novos horizontes.

Os resultados pretendidos passam pelo alargamento dos conhecimentos/vivências da comunidade escolar e o contacto com novas práticas/metodologias e realidades que possam traduzir-se numa mais-valia e melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem das escolas do Agrupamento.

Este Plano visa promover atividades que impulsionem o conhecimento e a consciência europeus, a consciência ambiental e a inclusão, permitindo a igualdade de acesso às oportunidades.

“Investing in people, their skills, and their knowledge will help respond to global challenges, maintain social fairness and drive Europe’s competitiveness.”

https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/news/commission-adopts-proposal-next-erasmus-programme-2021-2027_pt *(acedido a 13/10/2020)*

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 13/10/2020.